

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Penélope Cruz em 'O Convite', longa de Olivia Wilde

'O Convite' pode dar Oscar a Penélope Cruz

Penélope Cruz acaba de receber o Astra Midseason Movie Awards na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante por sua atuação em "O Convite" dirigido e protagonizado por Olivia Wilde. Seth Rogen e Edward Norton completam o elenco. O filme, que se consolidou como uma das comédias mais aguardadas do ano, já está em cartaz nos cinemas brasileiros.

A premiação é considerada

um dos primeiros termômetros da corrida ao Oscar e coloca o nome da atriz espanhola entre os destaques da temporada.

Penélope já ganhou um Oscar anteriormente por seu desempenho em "Vicky Cristina Barcelona" (2008), de Woody Allen, e foi indicada à estatueta em outros três trabalhos: "Volver" (2006), "Nine" (2009) e "Mães Paralelas" (2021).

Láureas em Gramado

Falando em cinema, o Festival de Cinema de Gramado anunciou nesta semana, durante evento oficial no Rio, dois novos homenageados de sua 54ª edição, que será realizada entre 12 e 22 de agosto na Serra Gaúcha, com abertura oficial no dia 14. A atriz Andrea Beltrão e a produtora Renata Almeida Magalhães receberão, respectivamente, os troféus Oscarito e Eduardo Abelín durante o festival. Anunciado na semana passada, o ator Marcos Caruso será laureado com o Troféu Cidade de Gramado.

Encruzilhada

O canal Curta! traz ao Brasil, com exclusividade e em estreia mundial, o documentário "lêmen: Na Encruzilhada das Guerras". Com direção de Sylvain Lepetit e Miyuki Aramaki, o filme é um registro urgente de um dos conflitos mais antigos nconturbada região do Oriente Médio.

Encruzilhada II

O doc. investiga as consequências diretas em locais como Gaza e no comércio marítimo mundial, já que o lêmen país se tornou ponto crucial na geopolítica, com o estreito de Bab el-Mandeb se tornado uma opção aos bloqueios em Ormuz. Disponível na plataforma CurtaOn.

Casa Sesc amplia presença na Flip

A Flip está chegando e a Casa Sesc amplia sua programação no evento com uma agenda que reúne alguns dos principais nomes da literatura e do pensamento contemporâneo. Além da já anunciada mesa entre Angela Davis (foto) e Wole Soyinka, o espaço recebe autores como Ana Maria Gonçalves, Socorro Acioli, Cidinha da Silva, Monique Malcher e Muniz Sodré.



Divulgação



Laura Elder/Divulgação

Radicada há quatro anos em solo africano, Sarahysha revela que mudou sua concepção sobre o fazer musical

Memória e resiliência na voz e na pele

Cantora brasileira radicada na África Ocidental, Sarahysha traz ao Brasil pesquisa que une jazz, ritmos vodùn, psicodelia africana diaspórica e performance

AFFONSO NUNES

Sarahysha chega aos palcos brasileiros com "Spiritual Biatch! – Corpo, Memória e Resiliência", projeto que articula afro-jazz, ritmos cerimoniais vodùn, psicodelia africana diaspórica e performance em uma experiência sensorial onde voz, corpo e improvisação são os elementos centrais da criação desta cantora, compositora e performer brasileira radicada no Benin desde 2022.

O trabalho nasce de uma trajetória marcada pelo trânsito entre esses dois territórios. Nascida em São Paulo, Sarahysha passou pelos circuitos underground de jazz paulista, pela noite da Augusta, e depois por experiências musicais no Caribe, França e Ilha de Reunião antes de se radicar no Benin. Esses deslocamentos geográficos e espirituais levaram a artista a aprofundar uma investigação sobre diáspora, feminino, dança e ancestralidade.

No Benin, o contato com músicos locais, ritmos cerimoniais e práticas vodùn transformou sua maneira de compor e cantar. Ela de-

“No Benin entendi que a música também pode ser escrita na pele, na memória, no movimento. A transmissão não está só no papel”

SARAHYSHA

senvolveu o que chama de “música manifesta”, um processo em que a música aparece primeiro no corpo, depois ganha forma sonora. Em vez de partir da partitura tradicional, ela trabalha com o conceito de “partitura corporal”, ou seja, a composição surge de sensações físicas, respiração, movimento e escuta interna.

“Minha música não nasce de uma forma pré-definida. Eu escuto os sons por dentro e depois vou es-

culpindo as ondas sonoras”, afirma a artista. “É uma música de reconexão. Não necessariamente religiosa, mas uma música que religa o corpo a algo que está além do visível”, destaca.

Em “Spiritual Biatch!”, percussões tradicionais, baixo, bateria, piano, trompete e voz se encontram em uma formação afro-jazz que reúne músicos do Benin e do Brasil. A proposta articula improvisação, pulsos afro-brasileiros, harmonias contemporâneas e texturas rituais. Sarahysha investiga como memórias ancestrais podem ser ativadas pelo som e como o corpo guarda histórias, símbolos e potências criativas.

“O corpo e o canto são canais. No Benin, entendi com mais força que a música também pode ser escrita na pele, na memória, no movimento. A transmissão não está só no papel. Ela está no corpo”, explica. Nessa perspectiva, Brasil e Benin não aparecem como passado e presente, mas como territórios simultâneos de criação.

Com mais de 185 mil seguidores no TikTok, a artista alcança um público diverso interessado tanto em sua pesquisa estética quanto em sua vivência como brasileira radicada na África Ocidental. O SB LAB – Creative and Cultural Production Studio, laboratório fundado por Sarahysha, articula tradição, contemporaneidade e circulação internacional, com foco em processos que conectam memória corporal, músicas afro-diaspóricas e novas possibilidades de cena. Seu trabalho pode ser conferido em <https://www.youtube.com/c/SarahYsha>.